

# A PAIXÃO E MORTE DE JESUS

Sexta Feira Santa

19 de abril de 2019

1. O drama da Paixão e Morte de Jesus continua ainda hoje vivo e atual, quer na vida pessoal de cada um de nós, quer nas diversas vicissitudes sofredoras de muitos povos e da humanidade inteira. Foi a condenação de um inocente, que, por fazer o bem, morre na cruz, para salvar todo o ser humano. Nós continuamos a viver o ritmo da nossa vida marcada por uma decisão iníqua. Quantos seres humanos continuam hoje a experimentar na sua vida sentenças injustas. Ele que era o Justo tornou-se o Servo Sofredor, entregou-se voluntariamente à morte para nos resgatar do pecado. Na natureza humana há sempre algo a resgatar, muita coisa que precisa de se aperfeiçoar, de se renovar. Este é o desafio do verdadeiro humanismo e da fé cristã que assenta no conhecimento da Pessoa de Cristo Crucificado, Morto e Ressuscitado. Santo Agostinho ensinava que a "humanidade está na expectativa da libertação, continuando a experimentar e a sofrer as dores da maternidade," esperando dar à luz, a verdadeira vida que é Cristo Jesus, o Ressuscitado. Esperamos todos um "novo nascimento da humanidade", uma nova transformação onde o amor, a justiça e a paz sejam fecundados no mistério da Morte e da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele nos alcançou, com a sua morte, a verdadeira esperança pascal, a vinda dos novos céus e da nova terra.

É esta a experiência de um novo estilo de vida onde todos os batizados nos devemos sentir bem como cristãos, experimentando o verdadeiro dinamismo do Homem novo, Jesus Cristo, que vive em nós e para nós.

Falando aos jovens, o Papa Francisco diz: "Contempla Jesus feliz, transbordando de alegria. Alegra-te com o teu Amigo que triunfou.

Mataram o Santo, o Justo, o Inocente, mas Ele venceu. O mal não tem a última palavra. Também na tua vida, o mal não terá a última palavra, porque o teu Amigo, que te ama, quer triunfar em ti. O teu Salvador vive." (CV 126)

Fazer esta experiência da fé cristã implica audácia e disponibilidade interior, caminho de morte: "Se o grão de trigo não morrer não pode dar muito fruto, mas se morrer dá muito fruto." A que se referia Jesus ao falar deste modo? Do sentido e da orientação que cada um dá à sua vida. Dar a vida é entrega-la, é estar disponível, é morrer para mim mesmo. "A tua vocação não consiste apenas nas atividades que tenhas de fazer, embora se manifeste nelas. É algo mais! É um percurso que levará muitos esforços e muitas ações a orientar-se numa direção de serviço." (CV 255)

**2.** Uma vida entregue aos outros. Um amor encarnado em favor de todos: "O que fizestes ao mais pequenino dos meus irmãos, a Mim o fizestes." (Mt 25)

A uma experiência concretizada numa esperança credível.

Jesus Cristo ensinou-nos um caminho novo construído com base na vivência dos Mandamentos... Deu-nos um "Mandamento Novo: Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei..."

Ensinou-nos a novidade das "Bem-Aventuranças", a Carta Magna do Reino e da felicidade humana: "bem-aventurados os pobres em espírito... os puros de coração... os simples... os humildes... os misericordiosos... os pacíficos... os que são perseguidos..."

Recomendou-nos a proximidade e a solidariedade com o irmão e uma grande atenção às suas necessidades, cumprindo as "Obras de Misericórdia". Passou a vida a fazer o bem...

**3.** Uma vida concretizada e uma experiência credível, pois Jesus passou a sua vida a fazer o bem. São Pedro afirma que Jesus deixou-nos o exemplo, agora sigamos os seus passos. O seu caminho é o da Cruz... Se alguém quiser seguir-me, ser meu discípulo, tome a sua cruz de cada dia... A cruz! Mas afinal o que é a Cruz?

Que sentido tem na minha vida a Cruz e o crucificado, Jesus de Nazaré? Como me identifico eu com Ele?

O sofrimento humano que marcas deixa na minha vida e o sofrimento de Jesus... O Mistério do Sofrimento é um dom que é preciso descobrir e aceitar como dom de salvação. Santificação e mistério de salvação. O sofrimento no mundo de hoje? O sofrimento na vida de cada um de nós? O valor salvífico do sofrimento de Cristo...

**4. A MORTE DE JESUS.** O seu testamento na Cruz... As sete Palavras de Jesus: 1ª. Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes... Deus está sempre connosco. 2ª. Mulher, eis o teu filho. Filho eis a tua Mãe... A Igreja e os cristãos temos mãe. 3ª. Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso... A nossa pátria está nos céus onde nos espera Nosso Senhor Jesus Cristo. 4ª. Tenho sede... de ti, da humanidade. 5ª. Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem... Perdoar sempre sem nunca nos cansarmos. 6ª. Tudo está consumado... Cumpriu-se a tua vontade. 7ª Pai em vossas mãos entrego o meu Espírito... dando um grande brado expirou... Jesus morreu... Entreguemos a nossa vida a Deus para sermos mais felizes.

Como é possível ter morrido o Filho de Deus... A humanidade ficou órfã e abandonada... Tudo se desmoronou, e agora o que devemos fazer? O Evangelho diz que junto da Cruz de Jesus estava a Sua Mãe, com João, o discípulo amado, Maria Madalena e as santas mulheres. Presenciaram de longe todos os acontecimentos. Porque os condenados já tinham morrido, apressaram-se a tirá-los da Cruz. Aos que foram condenados com Ele partiram-lhe as pernas e a Jesus um dos soldados abriu-lhe o lado e logo jorrou Sangue e Água. Do lado aberto de Cristo

nasce a Igreja; o sangue e a água são símbolo dos sacramentos do Batismo e da Eucaristia. Eis que surge uma nova humanidade, um povo novo, daqueles que acreditam no crucificado, Jesus de Nazaré. O próprio Centurião, testemunha destes atos, proclamou: “Na verdade este Homem era a Filho de Deus!”. É aqui que está a experiência da fé: passar do Jesus histórico ao Cristo da fé.

Na presença de sua Mãe, João e a ousadia da fé de Nicodemos e de José de Arimateia sepultaram-no.

O silêncio, a solidão, o desânimo e o túmulo vazio animam a nossa fé de cristãos, na esperança da Sua Ressurreição. Levemos no coração uma mensagem universal de silêncio, de paz, de gratidão e de perdão. Afinal a vida de cada um de nós e a do nosso mundo pode ser diferente. Cristo morreu e foi sepultado para nos dar a vida em abundância. Amem!

+ António Luciano dos Santos Costa,  
Bispo de Viseu